

BRUNO GIORGI

Construção, bronze

Mococa, SP, 1905 – Rio de Janeiro, RJ, 1993

Escultor. Seus pais, originários da Toscana, vêm para o Brasil para trabalhar na produção cafeeira. Anos depois, a família fixa residência em Roma e, em 1913, o artista inicia estudos de desenho e escultura com o professor Loss. Em 1931, é preso por motivos políticos e condenado a sete anos de prisão pela sua militância contra o fascismo. É extraditado para o Brasil em 1935, por intervenção do embaixador brasileiro na Itália. Em São Paulo, trava contato com Joaquim Figueira e Alfredo Volpi. Viaja para Paris e frequenta as academias La Grand Chaumière e Ranson, onde estuda com o escultor Aristide Maillol. Em 1939, retorna a São Paulo, integrando o movimento modernista, ao lado de Victor Brecheret, Mario de Andrade, Lasar Segall, Oswald de Andrade, Sergio Milliet, entre outros. Frequenta os artistas do Grupo Santa Helena e da Família Artística Paulista. Em 1943, transfere-se para o Rio de Janeiro. A convite do ministro Gustavo Capanema, instala ateliê no antigo Hospício da Praia Vermelha, Urca. Participa das Bienais de Veneza, em 1950 da Bienal de São Paulo, em 1951, e recebe o prêmio de melhor escultura na II Bienal de São Paulo, em 1953. Participa de várias exposições nacionais e internacionais. Realiza diversos bustos e monumentos em espaços públicos no Brasil e no exterior, como *Monumento à Juventude Brasileira*, nos jardins no Palácio Gustavo Capanema/RJ; *Candangos*, na praça dos Três Poderes, em Brasília; *Meteoro*, no lago do edifício do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília; *Integração*, no Memorial da América Latina, em São Paulo. Ao longo da década de 1950, suas obras acentuam o ritmo e o movimento, ao harmonizar linhas curvas e formas angulares. Seus trabalhos demonstram um crescente interesse pela temática e pelos tipos brasileiros, no processo de redução das formas figurativas e, mais adiante, a linguagem abstrata. Passa a utilizar o bronze, criando figuras delgadas, em que os vazios são parte integrante da escultura, predominando frequentemente sobre as massas. Na década seguinte, as formas geométricas ocupam o lugar das figuras, e o mármore passa a substituir o bronze.